

ODD TRIUNFAL

"O REGRESSO"

AS MELHORES ODDS

NOSSA APOSTA.PT

JOGUE COM RESPONSABILIDADE E MODERAÇÃO

SEXTA-FEIRA 10/07/2020 | DIÁRIO | € 1,50 (C/IVA)



HOJE REVISTA LIDER DE TV E LAZER
GUIA COMPLETO DE 25 CANAIS

www.cmjornal.pt

CORREIO da manhã

DIRETOR-GERAL EDITORIAL: OCTÁVIO RIBEIRO
DIR.-GERAIS EDIT. ADJS: ARMANDO ESTEVES PEREIRA E ALFREDO LEITE
DIRETOR-EXECUTIVO: CARLOS RODRIGUES DIR.-ADJUNTOS: JOSÉ CARLOS CASTRO E PAULO JOÃO SANTOS

SEXO ORAL

PROSTITUTA APONTA NOME DE JUIZ

P.47

TONDELA 1 | 3 FC PORTO



DRAGÃO

A UM PONTO DO TÍTULO

FAMALICÃO 1 | 1 BENFICA



ÁGUIA

ADIA FESTA DO RIVAL

CM REVELA LISTA

AMIANTO EM HOSPITAIS E TRIBUNAIS ANTIGOS AMEAÇA SAÚDE P.20

RECUPERAÇÃO ECONÓMICA P.27

Consultor de Costa quer TGV Lisboa-Porto

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA P.10 E 11

Distrai filho para matar mulher em Olhão

Grátis
NOVA GRAVURA **AMÁLIA**

QUEDA DE AVIÃO EM SINTRA

CORONEL

SARGENTO MECÂNICO DENUNCIA CRIME

MORTO

COMANDANTE de Base Aérea morreu em dezembro de 2004
CARTA de militar reabre investigação P.8 E 9

EM SABOTAGEM

VIDAS DE VERÃO P.37 A 45

Mistério

ESTRELA DE SÉRIE DESAPARECE EM LAGO

FILHO DE QUATRO ANOS FICOU SOZINHO NO BARCO



Mascaras em tecido reutilizáveis 5ª feira, dia 16

5€ cada

Família unida também na proteção.



MÓVEIS ONLINE
www.moveisonline.pt





ATAQUE INTENCIONAL

ARQUIVADO | SEM SUSPEITAS EM 2006

O inquérito foi arquivado a 16 de outubro de 2006 “por se ter considerado que face à prova carreada, não resultarem indícios, ou sequer suspeitas, de que a morte em causa tenha sido originada por comportamento voluntário ou negligente de terceiros”, lê-se numa decisão judicial.

INVESTIGAÇÃO

JUSTIÇA ◊ Inquérito da PJ Militar à queda de avião histórico em 2004, em Sintra, reaberto 15 anos depois após denúncia de sargento mecânico **SUSPEITO** ◊ Ex-tenente-coronel já é arguido por “homicídio qualificado”



1 'Tiger Moth' ficou destruído na queda ocorrida nas Azenhas do Mar, Sintra 2 Peritos da Força Aérea investigaram. Caso foi arquivado em 2006 3 Militares ficaram consternados

Denúncia de sabotagem em morte de coronel

SÉRGIO A. VITORINO

A PJ Militar está a investigar a possível sabotagem de um avião histórico da Força Aérea que caiu, em dezembro de 2004, em Sintra, matando o comandante da Base Aérea local, coronel Ramiro Almeida Santos, e ferindo gravemente outro oficial. O inquérito, que estava arquivado desde 2006, foi reaberto há 9 meses como “homicídio qualificado”, após a denúncia por carta, de um sargento, alertando que a aeronave fora me-

xida intencionalmente para que caísse.

Segundo apurou o CM junto de fontes judiciais, a nova investigação já tem pelo menos

COMANDANTE DA BASE AÉREA DE SINTRA MORREU NA QUEDA DO AVIÃO

um arguido constituído. Trata-se de um, na altura, tenente-coronel na Força Aérea (saiu entretanto para a aviação civil). Este homem terá sido responsável pela peritagem realizada à

aeronave após a queda trágica.

A reabertura da investigação, confirmada ontem ao CM pela Procuradoria-Geral da República, que não dá pormenores por ser um caso “sujeito a segredo de justiça”, ocorreu por despacho do Ministério Público de 18 de novembro de 2019. No mesmo dá-se nota da “eventual prática do crime de homicídio qualificado”, o qual, “a ter ocorrido, foi provocado mediante sabotagem na aeronave que se despenhou”. A reabertura ocorreu “na sequência da

junção aos autos de um manuscrito redigido” por um sargento-ajudante mecânico, que está identificado na investigação.

O Ministério Público deter-

CRIME TEM PENA MÁXIMA DE 25 ANOS DE CADEIA E SÓ PRESCREVE EM 2024

minou, logo nesse despacho, a constituição como arguido do referido ex-tenente-coronel, da classe piloto aviador. A formalização ocorreu perante inspetores da PJ Militar no dia 27

de novembro de 2019. No entanto, esse suspeito ainda não terá sido interrogado, o que levou a que tivesse levado o caso à Relação de Lisboa (ver caixas no topo da página). A morte do coronel Ramiro Almeida Santos, a 10 de dezembro de 2004, ainda não prescreveu. Tratando-se de um inquérito por homicídio qualificado (pena máxima de 25 anos) essa prescrição só ocorre passados 20 anos, no caso em 2024. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO da manhã

ARGUIDO | RECORRE E PERDE DUAS VEZES

O ex-tenente-coronel recorreu da constituição de arguido, alegando ser nula por não ter sido informado dos factos que lhe são imputados e de não ter sido interrogado. Em fevereiro, o juiz de instrução criminal disse que não tinha razão. Recorreu para a Relação, que há uma semana também não lhe deu razão.



RESERVA | É PILOTO PRIVADO O HOMEM, QUE PASSOU À RESERVA EM 2011, DIZ QUE TEM A “CATEGORIA PROFISSIONAL DE PILOTO DE AVIAÇÃO CIVIL EM COMPANHIAS AÉREAS PRIVADAS”.

PJ MILITAR | CUMPRIU AS FORMALIDADES

O Tribunal da Relação de Lisboa refere que na constituição como arguido do ex-tenente-coronel foram “respeitadas todas as formalidades, tendo o arguido sido informado dos factos que lhe são imputados” pelos inspetores da PJ Militar, que é liderada pelo comodoro Paulo Isabel (na foto) e funciona sob jurisdição do ministro da Defesa.



PORMENORES

Voo era de qualificação

O avião histórico, um ‘Tiger Moth’ do Museu do Ar, despenhou-se pelas 12h30 do dia 10 de dezembro de 2004, nas Azenhas do Mar, Sintra. Na aeronave seguiam o coronel piloto aviador Ramiro Manuel de Almeida Santos (comandante da Base Aérea de Sintra) e o coronel piloto aviador José Carlos Faria Antunes (que era subdiretor da Direção de Pessoal), que pilotava. Faziam um voo de qualificação, para certificação dos pilotos. A Força Aérea ativou no próprio dia a sua Comissão de Investigação de Acidentes com Aeronaves.

Duas vítimas

Ramiro Almeida Santos, de 51 anos e com dois filhos, teve morte imediata. Estava na Força Aérea desde 1971 e tinha 3500 horas de voo. José Faria Antunes, então com 47 anos e 5000 horas de voo, sofreu vários traumatismos (tórax e fraturas na bacia e clavícula), sendo retirado de hélio do INEM. Os ferimentos levaram-no a um internamento prolongado, com ventílator, nos Cuidados Intensivos do Hospital de Santa Maria.

‘Tiger Moth’ foi alvo de inspeção

■ Tinha a matrícula 119 e era um “acervo vivo do Museu do Ar”. Mas a aeronave estava “como nova”, garantiu na altura a Força Aérea. O ‘Tiger Moth’ havia saído de uma inspeção total a 24 de novembro e, como “habitual”, foi alvo da vistoria que antecede qualquer voo, denominada de 360 graus, na qual foram testados os mecanismos relacionados com o combustível, óleo e aparelhos móveis.

O ‘de Havilland DH-82A Tiger Moth’ foi o modelo em que era realizada a instrução dos pilotos da Força Aérea até 1952. Portugal comprou, em 1934, vinte aparelhos a Inglaterra. A partir de 1938 outros 91 ‘Tiger Moth’ foram construídos em Alverca. Ao serem retirados do ativo, o



Aeronave acidentada, numa foto de arquivo, sobre o Palácio da Pena, Sintra

Museu do Ar ficou com três aparelhos.

Trata-se de um biplano (asas sobrepostas) com um motor de 130 cavalos e 8,94 metros de envergadura, 7,29 de comprimento e 2,68 de altura. A cabina é descoberta e pode ser manobrado tanto pelo piloto como pelo copiloto. Tinham uma velocidade máxima de 167 km/h. ●

Frota histórica ficou no chão

■ Após os acidentes de 2003 e 2004, a Força Aérea tomou a decisão de suspender toda a atividade aérea da esquadilha do Museu do Ar. ●

Caiu a 20 metros de habitações

■ O ‘Tiger Moth’ caiu a 20 metros de casas. Testemunhas disseram que os pilotos tentaram aterrar de emergência. Desde a inspeção total, a aeronave só havia voado 01h05m. ●

Segundo acidente em ano e meio

■ O despenhamento do ‘Tiger Moth’ em dezembro de 2004 foi o segundo acidente mortal, com aeronaves do Museu do Ar, no espaço de ano e meio. Antes, a 18 de maio de 2003, um AT-6 caiu em Algueirão (Sintra) matando um oficial piloto e um cabo mecânico. ●



Cenário do acidente mortal com um AT-6 da Força Aérea em maio de 2003

FORÇA AÉREA SABE DO INQUÉRITO PENDENTE

■ “A Força Aérea informa que tem conhecimento que há um inquérito pendente no Ministério Público”, respondeu ao CM o ramo. Remeteu qualquer outro esclarecimento para o Ministério Público. ●

ESTAVAM AMBOS COLOCADOS EM SINTRA

■ O ex-tenente-coronel suspeito estava colocado na Base de Sintra, tal como o coronel que morreu. Fontes ouvidas pelo CM não se recordam de existirem “conflitos ou desentendimentos” entre ambos. ●

SUSPEITO ESTEVE INCONTACTÁVEL

■ O CM tentou ouvir o ex-tenente-coronel constituído arguido, mas o mesmo não atendeu as chamadas numa empresa de aviação privada da qual consta como um dos proprietários. ●

GESTÃO DE PERDAS NO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO MUNICÍPIO DO BARREIRO



Candidatura Aprovada

Barreiro mobilizado contra os desperdícios de água

Investimento total: 441.103,02€ + iva

Comparticipação pelos fundos

Comunitários: 153.714,72€

Duração: 2 anos

Objectivo: reduzir as perdas reais (fugas de água)

valor 2018: 110 litros por ramal por dia

valor 2022: 100 litros por ramal por dia

Reabilitação de 1,27km de condutas de água com perdas elevadas

Equipamentos de deteção de fugas

Plano de gestão de perdas e energia

Comunicação e sensibilização

Controlo em tempo real

Todos a reduzir!
Todos a trabalhar
para poupar a nossa água,
para manter o nosso planeta Azul!

